



REQUERIMENTO Nº 5632

Requer seja efetuada a transcrição, para os Anais desta Casa Legislativa Municipal, do artigo escrito pelo jornalista Bruno de Castro, e publicado no jornal O Povo, edição do dia 18/12/13, com o título "Bairros serão monitorados".

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

O Vereador Evaldo Lima (PC-do B), no uso de suas atribuições legais e nos termos regimentais, vem, à presença de Vossa Excelência, requerer que seja efetuada a transcrição para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, do artigo escrito pelo jornalista Bruno de Castro, e publicado no jornal O Povo, edição do dia 18/12/13, com o título "Bairros serão monitorados".

Nestes termos,

pede deferimento.

Departamento Legislativo, 18 de Dezembro de 2013

E - Q - T -

Vereador Evaldo Lima

PC do B

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

18 DEZ. 2013

10:47 h. Nº de fls. 01
Kamir
Servidor



Artigo

CRACK: BAIRROS SERÃO MONITORADOS

Artigo publicado pelo jornal O Povo, edição do dia 18/12/13.

Fortaleza - O prefeito Roberto Freixo e o governador Cid Gomes assinaram nesta terça-feira (17) um acordo para a instalação de um sistema de videomonitoramento de segurança em 12 bairros e comunidades de Fortaleza. O projeto prevê a instalação de 60 câmeras de vídeo em áreas de risco.

Doze bairros e comunidades de Fortaleza serão monitorados 24 horas, a partir de janeiro de 2014, quando começa a funcionar o primeiro circuito de videomonitoramento de segurança elaborado numa parceria entre Prefeitura e Governo do Estado.

Viabilizada graças a recursos aportados no programa federal "Crack, é possível vencer", a medida foi ventilada em 1º de agosto de 2012. À época, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou R\$ 5,9 milhões somente para ações na área de segurança, cuja liberação ocorreria mediante a apresentação de projetos.

O circuito de videomonitoramento funcionará em trabalho conjunto da Guarda Municipal de Fortaleza e Polícia Militar do Ceará. Vicente Pinzón (Regional II), Genibaú (Regional V) e Conjunto São Miguel (comunidade próxima a Messejana, na Regional VI) receberão os equipamentos de filmagens e sediarão as bases de controle das câmeras. Essas localidades foram escolhidas por estarem entre os 20 piores lugares em indicadores de violência e pela identificação de "cracolândias".

Segundo o titular da Secretaria Municipal da Segurança Cidadã (Seseg), Francisco Veras, 20 câmeras de 360 graus serão instaladas em cada uma dessas três localidades. Elas funcionarão 24 horas. O longo alcance das 60 máquinas, porém, permitirá flagrantes de venda e consumo de droga não apenas no Vicente Pinzón, Genibaú e São Miguel. Abarcará o entorno.

Os bairros Cais do Porto, Lagoa Redonda, Messejana, Curió, Guajeru, Granja Portugal, Dom Lustosa, Aútran Nunes e Morro Santa Terezinha também estarão no foco do circuito. Isso representa 254.888 habitantes, conforme dados da Prefeitura, que não disponibiliza o número de moradores do São



Miguel e Santa Terezinha. Os pontos de instalação das câmeras não são divulgados por questões de segurança.

Tráfico

"O que movimenta a economia dessas periferias é o tráfico. Por isso, vamos entrar na parte repressiva, com a PM, e preventiva, com a Prefeitura construindo e reformando praças, melhorando iluminação, tapando buracos, ordenando calçadas e oferecendo programas de esporte, lazer e educação", adianta Veras.

A depender dos resultados no Vicente Pinzón, Genibaú e São Miguel, Prefeitura e Governo avaliam se o circuito de videomonitoramento migra para áreas mais críticas ou se será estendido a outros bairros/comunidades. Para isso, seria necessário requisitar mais verba ao Governo Federal.

Francisco Veras equipara o circuito de videomonitoramento às Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) do Rio de Janeiro. "Essas são ações intensivas. Porque você não tem como atacar tudo ao mesmo tempo. Mas vamos ficar até pacificarmos as áreas. É mais ou menos parecido com uma UPP. Queremos pacificar a cidade", frisa o secretário.

O POVO procurou a Polícia Militar. A reportagem foi informada pelo relações-públicas da corporação, tenente-coronel Fernando Albano, de que o projeto de pacificação dos bairros é executado pela Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS). Acionada, a assessoria de imprensa da pasta disse que os responsáveis pela implementação estavam em reunião fora da secretaria, impossibilitados de prestar esclarecimentos.

Saiba mais

População dos bairros de Fortaleza que de alguma forma serão cobertos pelo videomonitoramento do programa "Crack, é possível vencer":

Cais do Porto: 22.382 habitantes

Vicente Pinzón: 45.518 habitantes

Genibaú: 40.336 habitantes

Lagoa Redonda: 20.752 habitantes



Messejana: 38.374 habitantes

Curió: 7.488 habitantes

Guajeru: 5.917 habitantes

Granja Portugal: 39.651 habitantes

Dom Lustosa: 13.147 habitantes

Autran Nunes: 21.323 habitantes

São Miguel: não informado pela Prefeitura

Morro Santa Terezinha: não informado pela Prefeitura

Quando o videomonitoramento foi especulado pela Prefeitura e Governo em 2012, falava-se em priorizar a Regional II (onde fica o Vicente Pinzón) e bairros como o Jangurussu, Praia do Futuro, Serviluz e Barra do Ceará (que só devem ser beneficiados mais adiante).

Francisco Veras também projeta para janeiro o lançamento do Plano Municipal de Segurança Cidadã. Segundo ele, o documento está pronto e espera apenas o ato oficial de divulgação do prefeito Roberto Cláudio (Pros).

Serviço

Rede de tratamento de dependentes químicos em Fortaleza

Centro Integrado de Referência sobre Drogas: avenida Luciano Carneiro, 99 – bairro de Fátima (atendimento 24 horas, com 332 leitos para internação)

CAPS AD

Regional I: rua Hildebrando de Melo, 1110, Barra do Ceará
Regional II: avenida Duque de Caxias 1880-A, Centro

Regional III: rua Frei Teobaldo, 320, Carlito Pamplona

Regional IV: rua Betel, 1826,

Itaperi



Regional V: rua Vigésimo Sexto Batalhão, 292, Maraponga

Regional VI: rua Ministro Abner de Vasconcelos, 1500, Seis Bocas

Resumo da série

O POVO discutiu o peso do crack na segurança do Ceará. Na segunda-feira, 15, denunciou a tímida apreensão da droga: 103 kg em oito meses. Ontem, 16, mostrou não existir relação direta entre o tráfico/uso da droga e o elevado índice de assassinatos.

(Bruno de Castro – O Povo – em 18/12/13)